

EXPEDIENTE



Jornal
Psicologia em Foco

Coordenador do Projeto:

Vinicius Romagnolli R. Gomes | CRP 28/16521

Diretor Financeiro:
Álvaro Romagnolli R. Gomes

Diretor Comercial & Marketing:
Oliver Cury

Redação: Camila Cortellete; Eduardo Chierri;
Fernanda Almagro; Mayara Coutinho;
Raquel Abeche;
Roseane Prac.

Revisão: Ariana Krause; Fernanda Ferdinandi;
Giovanna Berton; Jessica Demiti.

Divulgação: Camila Cortellete; Maysa Reis; Patrícia Martins;
Rafaella Bertipalha.

Impressão: Gráfica Visão

Arte & Diagramação: Paulo Henrique Rigon

Tiragem: 3000 exemplares

Quer publicar seu artigo com a possibilidade de ampliação de seu currículo, e realizar a divulgação de sua clínica, empresa ou evento?

ENTRE EM CONTATO CONOSCO!

Divulgue seu artigo, clínica, empresa ou evento.

contato@grupopsicologiaemfoco.com.br
www.grupopsicologiaemfoco.com.br
[44] 9985-9839 - Vinicius Romagnolli
[44] 9874-5577 - Oliver Cury



EDITORIAL. Vinicius Romagnolli R. Gomes | CRP 08/16521 | - Diretor do Projeto



Caro Leitor, é com grande entusiasmo que retomamos nossas atividades! Ao logo desse período de “férias” o Grupo Psicologia em Foco se reuniu várias vezes no intuito de preparar jornais e oficinas cada vez melhores e mais interessantes para você. Nesta edição vocês poderão notar algumas seções novas, tais como: “Carta do leitor”, na qual você poderá expressar sua opinião, crítica ou sugestão a fim de melhorarmos cada vez mais; “CRP responde”, uma coluna dedicada ao esclarecimento de assuntos referentes à nossa profissão, o “penso assim” será assinado pela escritora e cronista do “Jornal Notícias do Dia” de Santa Catarina, Thais de Ferrand. Já na “Roda de Psicanálise” teremos um espaço para pensar a Psicanálise e as questões cotidianas, familiares, econômicas, sociais e culturais a partir da Psicanálise; por fim, no “Você Sabia” teremos abordados temas curiosos relacionados à Psicologia. Somado a isso mantivemos as seções de “Psicologia em Debate”, “POT em foco”, “Conexões” (Psicologia em interface com outras áreas do conhecimento), Dicas de filme e de leitura e a “Agenda” com tudo que acontece de melhor na programação da Psicologia em Maringá. As novidades não param por aqui, em breve teremos a seção “Entrevista” em nosso Jornal; além disso, nosso site já está no ar (www.grupopsicologiaemfoco.com.br) e nele, você poderá ter acesso a todas as edições do Jornal, bem como artigos e notícias da Psicologia e poderá ainda fazer sua inscrição para as Oficinas do Saber, cuja programação para o 1º semestre está imperdível! Desejo a todos uma boa leitura e um ótimo 2013.

QUEM SOMOS NÓS. Oliver Cury - Diretor Comercial & Marketing



O Jornal Psicologia em Foco (ISSN 2178–9096) surgiu no ano de 2010, idealizado pelos então acadêmicos do 5º ano de Psicologia do Cesumar; Vinicius Romagnolli R. Gomes, Diogo A. Valim e Roberto M. Prado. O projeto tem como proposta viabilizar um espaço para a produção científica de acadêmicos e profissionais da Psicologia, bem como para promoção e divulgação dos importantes acontecimentos e eventos relacionados à Psicologia, tais como palestras, cursos, debates, grupos de estudos, entre outros. O Jornal se sustenta com o apoio dos colaboradores e patrocinadores: sua distribuição é totalmente gratuita, alcançando o público acadêmico de diversas instituições de ensino, cursos de pós-graduação e profissionais da área. Atualmente o Jornal Psicologia em Foco tem uma tiragem de 3000 exemplares e periodicidade bimestral. Além do material impresso, o conteúdo do Jornal tem uma versão eletrônica em nosso site, www.grupopsicologiaemfoco.com.br e possui acesso a artigos referentes às edições anteriores do Jornal.

CRP RESPONDE. Conheça mais sobre a autarquia dos conselhos de Psicologia



Os Conselhos de Psicologia constituem uma autarquia (entidade autônoma, auxiliar e descentralizada) de administração pública, sujeita à fiscalização do Estado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e foram estabelecidos pela Lei 5.766 de 1971, com a função de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de psicólogo e zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe”.

CRP-PR foi criado em 1979, com sede em Curitiba. Atualmente, há também sedes em Londrina, Maringá e Cascavel – além das dez representações setoriais do estado. As ações do CRP-PR seguem as diretrizes estabelecidas no Congresso Nacional da Psicologia. É objetivo do CRP-PR facilitar o acesso dos Psicólogos aos conhecimentos da área, assim como facilitar o acesso da sociedade aos benefícios da Psicologia. A cada três anos, é eleita uma gestão, assumida por Conselheiros que contribuem voluntariamente e promovem as ações da Psicologia em sua jurisdição. Os recursos arrecadados por meio das anuidades são aplicados na orientação e fiscalização das diretrizes estabelecidas pelos Congressos e na manutenção de toda a infraestrutura de apoio oferecida pelo Conselho. Para participar efetivamente, compareça às reuniões Plenárias e Assembleias!

PENSO ASSIM

O COMEÇO DAS COISAS



*Thais de Ferrand**

Dizem que o primeiro passo, em qualquer situação, é sempre o mais difícil de se dar. Talvez seja mesmo, pois com ele tiramos o pé da total estagnação rumo a um movimento completamente inesperado. A vida nos apresenta muitos bons primeiros passos ao longo do caminho: o que leva ao primeiro beijo, ao primeiro amor, à primeira descoberta e ao encontro de alguém querido que há muito tempo não vemos. Mas também nos prega peças e não demora muito até que o primeiro passo nos leve ao primeiro tombo, à primeira decepção, ao primeiro medo, à primeira perda, à primeira briga ou à primeira cicatriz.

Por conta disso, muitas vezes hesitamos em começar e criamos uma espécie de zona de conforto que nos mantém exatamente onde estamos. Pouco a pouco, a sacana da vida nos ensina a lição perigosa de nos pouparmos dela própria – e nós aprendemos direitinho: na frase que fica presa na garganta, e nos pés que fincam no chão, imóveis a qualquer forma perturbação meteorológica ou humana.

Desse jeito, aprendemos a evitar olhares como quem evita esquinas perigosas; sonhos, como quem evita os de padaria por estar de regime; compromissos, como quem evita pertencer a um partido político. No interior, alguém diria, de forma simples, que a gente empaca feito mula; e, sabe-se lá como (e se!), conseguimos dar um jeito nessa história.

Talvez estejamos todos um pouco cansados da imprevisibilidade dos acontecimentos, é verdade. A vida não é uma sequência bonita de raciocínios lógicos, nem de fatos de contos de fada. É, por isso, cada vez mais comum ver gente freando diante de coisas; pessoas e histórias que se apresentam na nossa frente antes mesmo do início.

Ainda sim, o ser humano é engraçado: mesmo reconhecendo estar envolvido em tamanha inércia, mal se dá conta de que assim também dá o primeiro passo: só que para trás, retrocedendo como quem vai se sentindo acuado diante de um futuro inevitável.

A vida, caros leitores, é uma soma de primeiros passos, sejam bons, sejam ruins. E o conjunto deles forma um fantástico e único mosaico que reflete exatamente quem você é. Não é possível prometer que o passo será fácil: nem o de dança é, muito menos o da vida.

Mas, com esforço e delicadeza, talvez devamos arriscar e dar, ao me-

nos, um que nos leve adiante – seja curto, seja longo –, porém do tamanho da história de cada um.

**Thais de Ferrand é escritora, cronista, contadora de histórias ou tudo junto e misturado.*

PSICOLOGIA EM DEBATE

EFEITOS DA DOR APÓS A

TRAGÉDIA DE SANTA MARIA

*Rogério Thadeu**



Os efeitos de tragédias como a que ocorreu neste final de semana (26/01/2013) em Santa Maria no Rio Grande do Sul, costumam escapar às estatísticas e nem sempre são levadas em consideração pela sociedade. Catástrofes naturais ou ações que envolvem mais diretamente a ação do homem, como a violência, produzem impactos variáveis nas pessoas, dependendo de sua história de vida, sua personalidade, sobretudo, a maneira como expressam seus sentimentos.

A atenção aos sobreviventes das tragédias e às famílias das vítimas deve ser redobrada, não somente após o impacto inicial do acontecimento, mas, sobretudo durante um longo período de meses e anos. Este cuidado se deve ao fato de que o nosso psiquismo absorve os eventos da vida de uma forma atemporal, ou seja, a noção de tempo cronológico não existe para o nosso inconsciente, deixando marcas indelévels. No entanto, a possibilidade de expressar alguns sentimentos como a raiva e a revolta, que faz com que algumas pessoas gritem, se desesperem, chorem a sua dor ou mesmo culpem alguém (seja os responsáveis pelo estabelecimento ou mesmo a figura de Deus), costuma ser um comportamento normal e transitório. Ou seja, é saudável expressar a raiva e mesmo a revolta diante das perdas, das frustrações e é por esta razão que muitas pessoas poderão gritar, xingar, chorar e até mesmo, culpar alguém. Durante os primeiros momentos após a perda, costumamos nos questionar sobre o “porquê” das coisas. Neste período, podem existir questionamentos sobre o significado da vida, sobre as crenças e valores, colocando em dúvida sobre se realmente vale a pena viver. Quando isso ocorre, é preciso observar quais são as impressões que as pessoas possuem a respeito da vida. A forma mais adequada para se saber é permitir que a pessoa converse sobre o ocorrido, bem como, sobre como se sente. É importante observar como está a raiva dessa pessoa, a re-

IMOBILIÁRIA
SILVIO IWATA
Uma decisão de confiança!
www.silvioiwata.com.br

LOCAÇÃO | VENDA | LANÇAMENTO

[44] 3023-8981 Av. Duque de Caxias, 718 [44] 4009-8981 Rua Néu Alves Martins, 2851 [44] 3023-8929 Av. Euclides da Cunha, 1088

Casa e Escritório
móveis e acessórios

Luiz Octávio Periotto
(44) 9986-2967
otavio@caseescritorio.com.br

Av. XV de Novembro, 1046
Maringá - Paraná - 87013-230
Fone (44) 3305-1800
www.casaescritorio.com.br

Luiz Carlos Castro
Psicólogo - CRP 08/15149
9840-9907
lucastro_1@hotmail.com

Marcela Greco
Psicóloga CRP 08/15409
9963-2442
marcelagrecopsi@hotmail.com

EPOKÊ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO
@ Instituto de Psicologia da UFPA

Rua Neo Alves Martins nº3120- Centro Médico Ouro Preto 2º andar sl-21

volta, o medo, a culpa. Chamamos a raiva, o medo e a culpa de tripé neurótico. Ou seja, é importante que esses sentimentos possam existir em alguma medida e que durante algum tempo eles possam dar lugar ao sentimento de saudade. O luto normal deve fazer com que a pessoa gradativamente dirija a sua energia para outras pessoas, bem como, outros projetos de vida. Quando a energia fica presa à pessoa que se perdeu por anos, sem possibilidade de incluir outros vínculos (estamos falando de uma situação de luto que se tornou patológica), fazendo com que a pessoa desenvolva um quadro depressivo, muitas vezes, causado por aquilo que a psiquiatria chama de transtorno de estresse pós-traumático. Não é somente o psiquismo que “adoece”. O corpo pode dar sinais de que a dor emocional está insuportável. Doenças autoimunes, câncer, doenças dermatológicas, entre outras, podem ocorrer diante de um trauma psíquico que não teve condições de ser elaborado psicologicamente, ou seja, que não teve espaço para ser falado, comunicado, acolhido.

Algumas pessoas que não conseguem elaborar a perda de uma forma mais saudável, costumam sentir raiva de si mesmas e das pessoas, mesmo passado alguns anos da perda. Quando a pessoa que não está bem emocionalmente e que não fez o luto de uma forma saudável vê uma família “feliz”, na sua maneira de perceber, sente inveja e raiva. Em situações mais extremas, essas pessoas dirigem a raiva contra si mesmas, tentando suicídio, às vezes, na tentativa de se “encontrar” com a pessoa que morreu, outras vezes, dirigindo a raiva para os outros, agredindo verbalmente ou fisicamente os demais familiares. Quando isso ocorre, sinaliza que a autoestima da pessoa está abalada profundamente e precisará de ajuda especializada. Portanto, deixemos espaço para que os sobreviventes desta dramática tragédia e os familiares das vítimas possam chorar e gritar a sua dor para depois colocar em palavras o que sentem. Para isso, é preciso que existam pessoas para escutá-las (sejam profissionais, sejam familiares e amigos). Mas como instituir um espaço de escuta e de diálogo numa sociedade marcada pela pressa e pela falta de tempo? Não aprendemos somente com o amor, mas, sobretudo com a dor. Que possamos refletir sobre nossas vidas.

**Rogério Thadeu é psicoterapeuta, especialista em saúde mental. Mestrando em Psicologia. Professor do Departamento de Psicologia da Fafijan. Autor de: No limite das emoções, A mente Cura e Alcoolismo, prazer, dependência e invenção.*



WP do Brasil
CARTUCHOS E TONERS

Maringá
Fone: 3025-2300

Mandaguari
Fone: 3233-6400

wpdobrasil@wpdobrasil.com.br



QUAL A QUALIDADE DE SEUS PENSAMENTOS?

*Vânia B. Sagrado**

Por vários caminhos o ser humano passa, e por outros inúmeros ele imagina passar. Nosso pensamento é algo mágico, é algo que nos transporta para onde desejamos ir, e mesmo em momentos difíceis, o pensamento está lá, pronto para dizer “e aí, você não quer me usar de uma maneira melhor?”, e basta a gente dizer sim, e acreditar, que ele se coloca à nossa disposição. Assim, é o pensamento, um veículo, um condutor, que pode nos elevar, nos auxiliar, ou, nos afastar cada vez mais de nossos objetivos, nossas metas.

Muitas vezes a pessoa fala “mas eu quero”, “eu penso” e não acontece, não consegue. Mas a questão é: este querer atua em qual proporção frente aos seus próprios medos, receios e inseguranças? Não basta falar, pois o verbalizar é apenas uma parte do processo, pois o desejo deve surgir de dentro, e tem que ser acompanhado de uma certeza de que a meta será atingida.

A auto-confiança é a base de toda realização.

O pensamento é a principal ‘ferramenta’, digamos assim, deste semear. E como qualquer lavoura, os cuidados devem ser diários e contínuos, não basta o querer imediato, pois o bem-estar deve ser constante.

Cuidar dos nossos pensamentos é também cuidar da nossa saúde, ele está diretamente ligado ao nosso equilíbrio entre mente e corpo, físico e emocional. Bons pensamentos diários e constantes eliminam toxinas, assim como uma boa alimentação.

Há pessoas que possuem dificuldades com pensamentos indesejáveis, mas que são como “automáticos”. Isto ocorre porque nosso cérebro se antecipa frente a uma situação parecida ao evento anterior, faz uma ‘varredura’ nas lembranças arquivadas do passado que estão armazenadas no nosso hipotálamo, e, devolve a lembrança ou sensação que ficou lá registrada. Nestes casos, existem técnicas dentro do tratamento terapêutico em que o psicólogo poderá auxiliar esta pessoa a re-editar esta memória, este pensamento, minimizando grande parte do sofrimento e angústia, e ajudando a compreender como pode sua atitude de pensar modificar sua vida e melhorar seu bem-estar.

*Vânia B. Sagrado é psicóloga (CRP 08/09955)



TERAPÊUTICO
Clínica de Psicologia

Mauro S. da Rocha
CRP 08/10385
44 9139 0588

Vânia B. Sagrado
CRP 08/09955
44 9982 0709

Aspen Park Trade - 10º Andar - Sala 1004



ALGUMAS IDEIAS SOBRE PSICANÁLISE VINCULAR A PARTIR DO FILME “UM DIVÃ PARA DOIS”

*Vivian Rafaella Prestes**

O filme “Um divã para dois”, dirigido por David Frankel, conta a história de um casal que está juntos há trinta e um anos. Kay (Meryl Streep) se depara com a rotina do relacionamento e o conflito de não dividir a mesma cama com seu marido, Arnold (Tommy Lee Jones). O casal dorme em quartos separados devido a um problema que Arnold teve na coluna. Porém, mesmo tendo melhorado, nunca voltou ao quarto com Kay. Em datas comemorativas, como aniversário de casamento, os presentes são objetos isolados de significados afetivos, como a assinatura de canais de televisão ou um aquecedor.

Com essas informações é possível fazer algumas considerações de acordo com a psicanálise vincular, como pensar este “mal-estar” expressado por Kay. A escolha de um parceiro acontece a nível consciente e inconsciente. A princípio nos relacionamos com uma parte de nós a qual idealizamos no companheiro. Esta projeção possibilita deslocarmos aspectos nossos idealizados no objeto externo. É natural que o início de qualquer relacionamento vincular envolva um grau de projeção que, muitas vezes, não é compatível com a pessoa real. Assim, à medida que os relacionamentos se desenvolvem, as frustrações são inevitáveis, pois passamos a nos relacionar com o real.

Desta forma, percebemos que a “ilusão do Um” foi quebrada no relacionamento de Arnold e Kay. De acordo com Muguillansky e Nussbaum (2011), a ideia do Um é representada na fantasia de que, apesar de sermos duas pessoas, o vínculo nos torna apenas Um. Esta ilusão é importante no início, mas é necessária que seja desfeita com o tempo. A partir da construção narcisista e atribuições de papéis ao outro, há o nascimento de uma nova subjetividade. As diferenças entre Kay e Arnold desfaz esta ilusão, pois os desejos não são compartilhados entre eles.

Desta forma, Kay, após 31 anos de casamento, sente-se desconfortável não só com a rotina, mas, principalmente, com o não envolvimento vincular do casal. A ausência deste laço dificulta o desenvolvimento e a transformação de ambos, pois a dinâmica do casal é baseada na evitação, onde prevalece o não envolvimento afetivo, principalmente da parte de Arnold que demonstra certo bloqueio com o contato. Quando Kay assiste a uma propaganda em vídeo, suas esperanças são regeneradas, pois ela ouve exatamente o que gostaria: “o casamento não está acabado para quem realmente quer mudar”. Assim, ela decide procurar a ajuda deste profissional que a incentivou. Dr. Feld (Steve Carell) ocupa o papel de psicólogo nesta trama. Seu lema é “você pode ter o casamento que quiser” e, para isto, oferece um centro intensivo de aconselhamento para casais. Assim, Kay decide participar de tal intensivo e faz a proposta para seu marido. Mas, se dividir a cama é difícil, dividir um divã se torna algo, no mínimo, desafiador. Apesar de não existir nenhum divã no consultório, as experiências são vividas intensamente.



Veruska Betioli de Carvalho
CRP 08/07009-1

Av. Amazonas, 118 | Mandaguari - PR | Fone: (44) 3233-3176

Ao participarem do “intensivo”, vem à tona o quanto Kay é uma mulher passiva e que sempre aceita opiniões alheias, tendo dificuldade de expressar suas vontades. Já Arnold parece que não tem contato com o sofrimento da esposa. Vemos que a base do conflito é falta de comunicação.

O “psicólogo” do filme trabalha com objetivos focais. A cada sessão é passada uma “tarefa”, porém Arnold se irrita com a intimidade forçada e diz que se sente como um “macaco treinado”. Conforme as tarefas eram solicitadas, gradualmente, o casal acaba descobrindo coisas do outro que, outrora não sabiam, como algumas fantasias sexuais.

Ao serem questionados de como se conheceram, o casal passa a narrar as boas lembranças do início do relacionamento. Neste sentido, Muguillansky e Nussbaum (2011) falam sobre a “encantadora ilusão de ter a mesma lembrança” (p. 48). Os mesmos autores dizem que esta lembrança “(...) é um lugar-comum que desperta uma profunda paixão nos casais sentirem que têm as mesmas evocações de tempos antigos, principalmente dos momentos que se supõem originários, aqueles nos quais aconteceu o “encontro” que ‘os uniu’”. (p. 48). No filme fica clara a sensação de encantamento que ambos demonstram, sorrindo enquanto recordam os fatos de como se conheceram. As cenas que eles lembram são de um passado idealizado, carregando o mito da origem que se torna uma ilusão compartilhada, pois acreditam que, naquela época, não havia dificuldades. Aqui encontramos a ilusão do Um se (re)fazendo.

Uma ressalva deve ser feita com relação à função do psicólogo: vimos que, no filme, o psicólogo trabalha com “tarefas” a serem cumpridas a cada sessão, mas, o próprio Arnold discorda por ser algo “forçado”, não espontâneo e “anti criativo”. Gomes (2007) aponta que o papel do terapeuta é melhorar a interação do casal, desenvolvendo suas habilidades de resoluções dos conflitos, agindo para melhorar a comunicação do casal. Assim, facilitará o entendimento mútuo. Além disto, a terapia de casal deverá sempre ter os dois companheiros na sessão, fato que não ocorre no filme, pois há encontros isolados com cada um. Na terapia de casal ambos necessitam um do outro para dar significado.

O filme traz um olhar sobre relacionamento e nos faz refletir sobre os nossos vínculos, seja com marido, esposa, namorados, filhos ou amigos: sua vida afetiva está morna?

**Vivian Rafaella Prestes é psicóloga clínica (CRP-08/17539)*



POR QUE A PSICANÁLISE?

*Isabelle Maurutto Schoffen, Samara Megume Rodrigues, Thais Becker de Campos**

Mais de 100 anos se passaram desde a invenção da Psicanálise, por isso alguns questionariam: será que ela responde, ou melhor, ela dá sentido aos problemas que vivemos nos dias de hoje? As atuais explicações biológicas, essencialmente cerebrais sobre as dores e sofrimentos psíquicos trazem modernas soluções químicas



Roda de Psicanálise
teoria, clínica e cultura

Isabelle Maurutto Schoffen
(CRP-08/07008) - 9186069

Samara Megume Rodrigues
(CRP-08/0324) - 99383542

Thais Becker de Campos
(CRP-08/08216) - 88041370

<http://rodadepsicanalise.blogspot.com.br/>
Av. São Paulo, 1061, Aspen Park Trade Center, sala 1305

de fácil acesso nas farmácias que prometem alívio imediato da dor. Soma-se a esse fato outro fenômeno comum que não ocorre somente com a Psicanálise, mas com grande parte de teorias complexas: a banalização que reduziu (e reduz) a Psicanálise a uma espécie de religião secularizada que possui resposta para tudo (Freud explica); numa proposta ética pouco exigente (libertação sexual); e numa ingênua promessa de felicidade (uma vida sem culpa).

Ora atacada, ora banalizada a Psicanálise perdeu espaço para as soluções enlatadas, para teorias que prometem a cura do sofrimento de forma rápida e eficaz, para a utilização massiva de substâncias químicas, entre elas, os fármacos. Como bem apontado por Roudinesco (2000) longe de contestar a utilidade dessas substâncias químicas e desprezar o conforto que elas trazem, é certo que elas não podem curar o homem de seus sofrimentos psíquicos. Felizmente, nenhuma ciência pode por fim às paixões, a loucura, a impossibilidade de estar sempre feliz e ao amor. Nenhum avanço tecnológico ou farmacológico poderá contornar os conflitos imanescentes à condição humana, como a sexualidade, a agressividade, a morte, o convívio em sociedade e o desamparo.

A Psicanálise revelou que o sofrimento psíquico deve ser tratado a partir de suas causas mais profundas, sobretudo as inconscientes, e por isso não podemos nos conformar com uma ação paliativa que reduz a subjetividade ao funcionamento cerebral, na química dos neurotransmissores, ou seja, ao nível farmacológico que cala o sintoma. Não se trata de invalidar a farmacologia que tem ajudado, e muito, na qualidade de vida de sujeitos em sofrimento, mas é preciso contextualizar o uso abusivo que se faz de antidepressivos, antipsicóticos e ansiolíticos.

Essa tendência à medicalização pode indicar uma busca para abafar a angústia e calar os fenômenos sociais. Por exemplo: em uma sala de aula é difícil não encontrar crianças que fazem uso da, já tão conhecida, ritalina. Essa prática medicamentosa comum e corriqueira substituiu a reflexão sobre o sofrimento da criança e calou alguns questionamentos importantes, como o porquê da criança não se adequar à sala de aula ou, o que não está soando bem entre ela e o ambiente escolar que ela frequenta. Não se examina mais qual é esse ambiente.

Sabemos que a farmacoterapia mesmo embasada em matriz material (cerebral), possui seus entraves, como qualquer outra droga. Seus efeitos terapêuticos correspondem a uma parcela da população e não funcionam para todos os tipos de pacientes, mesmo aqueles que possuem o mesmo diagnóstico. É ilusão acreditar que é possível isolar uma idéia patogênica, como se isola um vírus, e desta forma combatê-lo. Para a Psicanálise o sintoma é uma forma de estar no mundo de existir e deve ser compreendido.

O uso abusivo de substâncias químicas, a busca por soluções e terapias que tragam alívio imediato, o intenso consumismo, são atitudes

e fenômenos atuais, produtos de uma sociedade do excesso, em que ocorre uma intensa veiculação de informações, objetos, tecnologias e imagens que se apresentam como necessidades, como substitutos do nosso desejo. Todos esses meios contêm a mensagem de que é possível abolir qualquer falta ou vazio, qualquer insatisfação. Em tal sociedade não se é permitido sentir pequenas dores ou prazeres. Tudo deve ser intenso, intensificado pelo consumo das mercadorias, sejam elas químicas ou não.

Instalou-se um generalizado entusiasmo esfuziante, e quem não se enquadra nele não está apto a exercer a sua cidadania do espetáculo, não é digno de aplausos e olhares. Nesse mundo, não há tempo para sofrer ou para se angustiar (afinal, tempo é dinheiro). Não é mais possível falar sobre o próprio sentir, para além da exibição padronizada e pré-determinada das redes sociais. Por que optar por um tratamento prolongado e profundo quanto podemos comprar a “solução” em apenas algumas sessões, ou ainda, adquirir pílulas mágicas, criando “paraísos artificiais”, por meio do “envenenamento de nosso espírito” como bem escreveu Baudelaire (2005).

O que a Psicanálise se propõe é ouvir e dar nome a “coisa” que está adormecida, esquecida, ao que é inconciliável ambivalente na nossa alma, a ouvir as deformações de nossa alma, porque nelas subjaz nossa história, que muitas vezes não é glamorosa como desejamos, a contragosto nossa história é dolorosa, vergonhosa e até mesmo traumática. No entanto, é nela que permanecem os traços das nossas escolhas, dos nossos desejos, dos nossos limites, enfim, dos traços que nos compõem e nos tornam únicos. A Psicanálise se propõe entrar nas profundezas do ser, apoiado em uma escuta direcionada por um método e técnicas precisas que proporcionam um ambiente seguro e de amparo.

A proposta da Psicanálise, portanto, incomoda e atrai críticas principalmente oriundas da psiquiatria e das psicologias com base somente no comportamento e na consciência ao, justamente, não pactuar com a superficialidade que estes dados apontam e o imediatismo que perpassam a vida cotidiana atual. Assim, podemos concluir que as características da cultura e sociedade contemporâneas, não invalidam a Psicanálise enquanto teoria e método clínico eficaz, mas sim a faz perturbadora. O aspecto crítico da Psicanálise funciona como uma espécie de proteção ou precaução contra a cegueira e a alienação às quais estamos submetidos e que, na verdade, nos fazem sofrer ainda mais. A Psicanálise nos convoca a voltar nosso olhar para o absurdo (o obscuro, o contraditório) que nos constitui e, na medida possível, para cada um de nós ajuda a nos reconciliar com ele e com nós mesmos.

**Isabelle Maurutto Schoffen (CRP-08/17708), Samara Megume Rodrigues (CRP-08/18324) e Thais Becker de Campos (CRP-08/18216) são psicólogas.*

PERLABORE
Consultório e Consultoria em Psicologia
Josemar Santos de Matos
Psicólogo Clínico
CRP 08/15249

Contatos: (44) 3244-2982
(44) 9943-2762 (TINA)
(44) 9105-4896 (VIVO)

E-mail: psicomatos@yahoo.com.br

Av. Vereador Sílvio Alves, 1382, Jd. Pioneiro
Sobrelaja, S. 02, Paçandu – Paraná

Dr. Cleto Rocha Pombo F.
médico-psiquiatra-psicoterapeuta
CRM 18076

Av. Tiradentes, 1081
Centro Vascular João Beliczak

44 3225-4965

Especialista em Psicoterapia USP-SP

Maringá – PR

VOCÊ SABIA?

CURIOSIDADE: CAMINHO PARA O DESPERTAR

*Eduardo Chierrito de Arruda**

Walt Disney (1901–1966) disse certa vez que “Aqui, no entanto, nós não olhamos para trás por muito tempo, nós continuamos seguindo em frente, abrindo novas portas e fazendo novas coisas, porque somos curiosos e a curiosidade continua nos conduzindo por novos caminhos”. Você sabia que a curiosidade dos homens já foi considerada a porta pelo qual o homem pode ser feliz como um deus? Curiosidade, um verdadeiro toque de inspiração na humanidade é que nos faz despertados. A mitologia nórdica inspirou de tal forma a cultura ocidental que até hoje sentimos a sua influência. Por exemplo, no calendário inglês thursday é o dia de Thor deus do trovão; friday dia de Freya deusa do amor, que tinha um poder incrível de sedução e beleza – afinal amamos a sexta-feira. Essa influência também pode ser vista a seguir em uma das histórias narradas por Franchini e Segnfredo (2011) em que Odin o deus dos deuses, está na terra a passear com seu filho Loki, o deus astuto: “Odin e Loki estavam passeando, certa feita, por uma inóspita região. O primeiro adorava vagar por toda parte, muitas vezes recorrendo ao disfarce de andarilho, e, se devia a algo o fato de ser considerado o mais sábio dos deuses, era, justamente, à sua inesgotável curiosidade.”

O mais sábio dos deuses era aquele que possuía uma inesgotável curiosidade. Muitas vezes quando nos remetemos à mitologia costumamos a enxergá-la como algo meramente histórico, esquecendo assim de extrair o verdadeiro por trás de muitas histórias. Neste episódio ilustrado na obra de Franchini e Segnfredo (2011) Odin disserta em uma tentativa de instruir a Loki “Na verdade, há apenas duas classes de homens: os despertados e os adormecidos; os primeiros são aqueles que já acordaram do sono bruto da indiferença, no qual os outros estão ainda miseravelmente imersos. Um sono imbecilizante, que os faz crer que a vida se resume a meia dúzia de funções orgânicas, exceto a mais nobre: a de suar os seus próprios cérebros para criar algo de belo, que os torne felizes como um deus. E isto – arrematou Odin – somente alguém dotado de curiosidade pode fazer, ou seja, alguém despertado.”

Infelizmente no decorrer da história, Loki está com muita fome para prestar atenção em seu pai. Rebuscando a história, quantas vezes, estamos voltados à nossas satisfações e nos colocamos longe de um despertar. Acordamos, trabalhamos, estudamos e por fim dormimos para poder despertar e, se sentir acordado no sono da ignorância.

Digo que este “sono imbecilizante” é realmente confortável, é mui-

Target³
consultoria

Lucas Furlan
44 9949-6943

Oliver Cury
44 9874-5577

Renan Freitas
44 9957-9066

to fácil continuar dormindo, afinal, quantas vezes preferimos nossa amante preguiça à esposa inspiração. Inspiração é aquilo que os artistas precisam para concluir suas obras, é quando “sugamos” o ar para nosso organismo. Caminhando um pouco além, a inspiração é o ato mais significativo de diversas mitologias, é o que traz a vida ao homem, entretanto, quando estamos imersos neste sono só lembramos-nos de respirar quando o ar nos falta, cuidamos da saúde quando a mesma está frágil, amamos quando nos dão algo em troca. Existem realmente poucos momentos que podemos estar realmente acordados, um deles é no próprio sono e o outro é quando somos realmente felizes. Felizes como deuses é a promessa daquele que possui a curiosidade, aquele que está desperto no meio de sua rotina automática, que em circunstâncias ruins consegue ver além, a pessoa que consegue extrair momentos prazerosos da rotina insana deste mundo de consumo.

Apenas o curioso pode adquirir sua própria existência, Albert Einstein afirma que “A curiosidade é mais importante do que o conhecimento” e não existe conhecimento sem o motor do curioso, não existe curioso sem estar sendo movimentado pela inspiração, pelo despertar.

**Eduardo Chierrito de Arruda é estudante do 3º ano de Psico. do Cesumar | Para saber mais: FRANCHINI, A.s.; SEGANFREDO, Carmem. As Melhores Histórias da Mitologia Nórdica. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.*

CONEXÕES

O QUE É TERAPIA SNT?

*Sandra Martinhago**

Primeiro gostaríamos de começar explicando sobre o termo terapia (do grego: therapeia) que significa acolher, ser caloroso, servir, atender. Portanto o terapeuta tem como missão cuidar dos outros de forma calorosa. O processo terapêutico deve se tornar um processo de transformação, transmutação de KAOS, da crise, do sofrimento para o KAYROS, para o tempo da graça, que é o agora, podendo proporcionar que o indivíduo reorganize o seu discurso e resignifique o seu sofrimento dando origem a uma nova leitura dos elementos que o faziam sofrer.

Quem nunca sofreu um trauma na vida? Aqueles que nunca saem da cabeça? Que estamos sempre lembrando? Existem muitas pessoas sofrendo por acontecimentos do passado em suas vidas que acabam gerando depressão. Outras sofrendo por coisas que ainda não aconteceram e que geram ansiedade, fobias. Muitas pessoas gostariam de um processo terapêutico que pudesse aliviar esse sofrimento ou

NEFESH
você melhor

www.nefeshcoaching.com.br

Sandra Martinhago

até mesmo acabar com eles.

O Sistema Nefesh de Terapias (SNT) é um processo terapêutico que tem ferramentas que podem colaborar para que esses alívios aconteçam. A terapia SNT é baseada em princípios científicos e atuais descobertas da neurociência. É um sistema formatado com técnicas multifuncionais complementares podendo ser utilizado em terapias, coaching, desenvolvimento de competências emocionais, intelectuais e espirituais.

Acreditamos que os elementos emocional, mental, espiritual e físico de cada pessoa formam um sistema, buscamos assim tratar de toda a pessoa em seu contexto, concentrando-se tanto na causa da doença como nos sintomas.

A utilização das técnicas do SNT promovem, na maioria das vezes, em curto espaço de tempo curas efetivas de traumas e sequelas de vivências traumáticas, bem como problemas de comportamentos compulsivos (TOC), vícios, depressão, pânico, fobias, repetição de padrões de comportamentos dos pais, distúrbios psicossomáticos, conflitos espirituais e outros.

Nós partimos do princípio que A doença não provém do exterior, o próprio ser humano a produz; o homem só se serve do mundo exterior como instrumento para ficar doente, escolhendo em seu inesgotável arsenal de acessórios, ora a espiroqueta da sífilis, ora uma casca de banana, depois uma bala de fuzil ou um resfriado. As memórias emocionais de nossas vivências são armazenadas no corpo em forma de energia congelada, à medida que liberamos essa energia a memória corporal se modifica podendo assim se curar das doenças psicossomáticas.

Veja esse exemplo para compreender o processo de formação dessas doenças: existem pessoas que sofrem de algum trauma de abandono, para nós abandono pode ser: parto difícil, gravidez inoportuna, mudanças, morte, separações; esses acontecimentos podem levar a somatizações nas mãos e pés. Pessoas com esses sintomas são propícias a desenvolverem depressão, sentimentos de solidão, de não se sentirem aceitas, indesejadas, insignificância, desmerecimento. Com esses sentimentos latentes tem a probabilidade de fazerem escolhas como: Ser bonzinho para ser amado, por medo de perda, e acabam por dizer sim quando querem dizer não, dizem não quando querem dizer sim. Esse comportamento é utilizado para receber amor, como o sentimento de abandono é mais forte pode acreditar que comportar-se assim não está resolvendo e então passa para a próxima etapa.

- Passa para a agressividade, pode tanto ser briguento como passivo. Se nesse estágio o ambiente familiar permite que essa pes-

soa tenha esse comportamento é possível que ficando nesse estágio desenvolva Hiperatividade, déficit de atenção, alergias, gastrite, sinusite (todas as ite). Os sintomas nesse caso ficam somatizados na coluna, peito e sacral. Se esse comportamento é reprimido, o indivíduo congela essa raiva e volta para o estado anterior de Medo de Perda.

•Nesse estágio de Medo de Perda o indivíduo desenvolve ansiedade, pânico e os sentimentos que estão presentes são: se sentir traído, amargurado, desiludido, desconsiderado, indesejado. Os sintomas estão nos joelhos e cotovelos.

É bom esclarecer que sentir-se abandonado é diferente de ser abandonado. Muitas vezes temos sentimentos de abandono, mas tivemos uma família maravilhosa. Não entendemos porque nos sentimos assim. Quando vamos verificar houve alguns episódios de parto difícil, catástrofes entre outros.

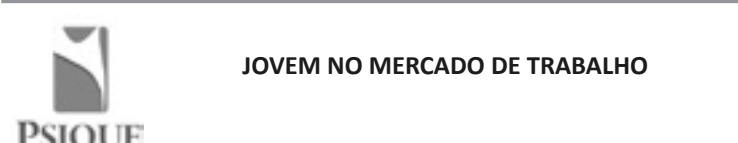
A Terapia SNT vai trabalhar nessas memórias emocionais, sem que o cliente tenha que falar sobre o evento traumático, sendo assim podemos trabalhar com a sensação mesmo que ele não saiba de onde vem.

Para isso utilizamos as técnicas da Cinesiologia onde podemos localizar as datas do evento que promove esses sentimentos. TCM – Terapia do Campo Mental e EFT – Emotional Freedom Techniques (Técnica de Libertação Emocional) – também pode ser chamada de “Acupuntura Emocional sem Agulhas”. As técnicas se baseiam em descobertas realizadas pelo Dr. Roger Callahan, PhD, psicólogo norte americano que também é estudioso de acupuntura e cinesiologia aplicada. Barômetro Emocional desenvolvido por Nehemias Tavares psicólogo Dinamarquês onde encontramos o código das memórias emocionais. O conjunto dessas técnicas promovem uma melhora e muitas vezes a cura das memórias emocionais, proporcionando que o cliente desenvolva novos comportamentos e novas habilidades praticamente de forma imediata. Sua visão de mundo e as sensações se modificam. Relacionamentos que antes eram difíceis tem outra perspectiva.

Com as técnicas do SNT podemos desativar registros de traumas e sentimentos negativos aumentando a autoestima e competências sufocadas pela história da nossa vida. É possível transformar feridas em pérolas, obter sucesso, desenvolver empoderamento de nossa vida e sentir-se capaz de assumir nossas responsabilidades das escolhas a serem feitas e dos resultados delas.

**Sandra Regina Amaral Martinhago é psicóloga, coaching e diretora do NEFESH Núcleo de Formação Empresarial.*

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL EM FOCO



JOVEM NO MERCADO DE TRABALHO

Percebe-se que a juventude de hoje não tem os mesmos anseios e objetivos que as gerações passadas. Quando o assunto é mercado de trabalho não é diferente. A situação econômica e a expansão do mercado favorece o anseio dessa geração Y, geração esta que já nasceram em um mundo em transformação: a de uma grande rede global.

Internet, e-mails, redes de relacionamento, recursos digitais, fizeram com que a geração Y tivesse milhares de contatos ao redor do mundo, sem ao menos terem saído da frente de seus computadores. A mobilidade nas comunicações é uma das características associada a Geração Y, não esquecendo da obtenção de informações instantâneas. Essa definição de Geração Y foi criada pelo Advertising Age - uma revista de publicidade e propaganda Norte Americana, que definiu, em 1993, os hábitos de consumo dos adolescentes da época. Como eram filhos dos integrantes da Geração X, se pensou óbvio, que esta nova geração fosse chamada pela próxima letra do Alfabeto, porém esses jovens, em questão, não são fiéis as marcas e rótulos. São mais que isso, eles buscam inovação! Sendo assim, os jovens de hoje que conquistam uma posição no mercado de trabalho esperam muito mais além do salário, se questiona se deve buscar somente a realizações financeira ou pessoal também. A sua qualificação profissional é a identidade deles perante família e amigos. O maior desafio para eles é conseguir o reconhecimento de seu trabalho. E vive entre todas essas expectativas, dúvidas e responsabilidade.

Ao se pensar nos conflitos das diferentes gerações no contexto profissional, volta-se às características peculiares de cada geração. A denominada Geração X é caracterizada por possuir certas resistências ao novo, a insegurança em perder o emprego por jovens que possuem mais energia. Diante disso, pode-se ver a diferença de perfis comportamentais quanto a Geração X e Y. Enquanto a primeira busca a tranquilidade, a estabilidade e o equilíbrio; a segunda procura o movimento, a inovação. Por fim, tem-se a Z, que apresenta um perfil mais imediatista, isto é, não são pessoas que têm paciência com os mais velhos, principalmente no que tange aos recursos da informática. Característica esta, que poderá prejudicar no mercado de trabalho ao se exigir um trabalho em equipe.

E como evitar um conflito entre as gerações? Uma empresa do futuro será aquela capaz de conciliar as diferentes gerações em um mesmo ambiente de trabalho, isto é, obtendo o melhor de cada profissional e, principalmente, equilibrando os potenciais de cada um para o bem estar coletivo.



Av. Colombo nº 5790 UEM Bloco 10
Sala 03 - CEP 87020-900 - Maringá - PR
Fone: (44) 3011-5199
www.psiqueej.com.br



ÓTIMO CURRÍCULO, PÉSSIMA ATITUDE
*Ana Maria Tardelli**

Estamos passando por um momento favorável, havendo contratações em todas as regiões do Brasil. Mesmo diante do mercado de trabalho aquecido, e com a falta de mão de obra qualificada, nos deparamos com candidatos demitidos com frequência e com muita dificuldade de progredir na carreira. Qual o problema desses profissionais?

Uma pesquisa da revista Você S/A mostra que:

*61 % dos profissionais acreditam que perdem seus empregos por problemas de atualização, conhecimento e habilidade técnica ou por falta de experiência.

*87% das organizações demitem profissionais por causa das atitudes, temperamento, falta de garra e pela maneira como se relacionam com as pessoas da empresa.

Os problemas comportamentais dos funcionários, como se pode perceber, são as principais causas das demissões nas empresas. Ou seja, não adianta ter cursado a melhor faculdade, ter várias qualificações, falar 3 idiomas, se você tiver péssimas atitudes.

O profissional precisa ter a consciência que só um bom currículo não garante uma carreira de sucesso. Dificuldades como não possuir bom relacionamento com a equipe, não cumprir prazos estipulados, se atrasar frequentemente dentre outros demonstram a falta de comprometimento com a empresa. Muitas pessoas quando vêem que as coisas estão dando errado têm muita dificuldade em assumir a culpa pelos seus erros e acabam jogando para os outros. Em suas cabeças, imaginam que nunca podem errar e que o erro pode levar a demissão, acabando assim passando a responsabilidade aos outros, como o subordinado, o gerente, e assim por diante. Isso pode ser um dos principais fatores que podem destruir sua carreira. Assumir os próprios erros, buscando melhorar cada dia mais é mais louvável do que esconder e culpar os outros, pois a mentira um dia aparecerá e assim o estrago poderá ser enorme!

Outro grande erro é trabalhar focando apenas nos nossos interesses esquecendo-se de trabalhar pensando também no bem da empresa e dos colegas de trabalho, focando não só no crescimento pessoal, mas na corporação como um todo.

Principais comportamentos que prejudicam a carreira:



Consultoria em Recursos Humanos
Avaliação Psicológica
Psicologia Clínica
Coaching Individual e Grupal

Ana Maria de Souza Tardelli
CRP 08/10808
Cell. (44) 9962-2231
e-mail : anamariatardelli@hotmail.com



ANIMA
CORRETORA DE SEGUROS

- ÂNIMA CORRETORA DE SEGUROS

- End.: Av. Tiradentes nº 1.008 - 12º andar SL 1.205

- Fone: (44) 3222-4884

- E-mail: atendimento@animaseguros.com.br

SERIT (Seguro de Renda por Incapacidade Temporária para Profissionais Liberais) - Seguros UNIMED

- *Não aceitar críticas
 - *Não cumprir prazos e tarefas
 - *Ser o dono da verdade
 - *Chegar atrasado aos compromissos
 - *Instabilidade de humor
 - *Fazer fofocas
 - *Descomprometimento com a empresa
 - *Não saber se relacionar com colegas
- Há competências básicas que devem fazer parte da rotina de cada um em seu trabalho:
- *Pontualidade
 - *Flexibilidade
 - *Trabalho em equipe
 - *Ser pró-ativo
 - *Ética
 - *Idoneidade
 - *Respeito
 - *Responsabilidade

Desenvolver essas e outras competências depende do esforço e força de vontade de cada um em crescer e ter sucesso na carreira. Para começar a desenvolvê-las é necessário estarmos atento às nossas falhas, abertos a críticas e sempre buscar aprimoramento. Há trabalhos importantes que podem auxiliar neste processo como auto-avaliação, coaching, orientação psicológica focada na carreira, cursos e treinamentos de relacionamento.

Para fazer uma auto-avaliação inicie perguntando a si mesmo: Como estão sendo minhas atitudes perante meus pares, chefes, subordinados, parceiros de negócios e clientes? Estas atitudes podem estar prejudicando minha relação com essas pessoas e influenciando de forma negativa no meu desenvolvimento profissional? Nunca é tarde para mudar, avalie seu comportamento, mude suas atitudes e plante sementes para o seu crescimento profissional!

**Ana Maria de Souza Tardelli é Psicóloga (CRP 08/10808), Especialista em Clínica de Orientação Psicanalítica e em Gestão Estratégica de Empresas.*



O “SIM” E O “NÃO”
*Gilclér Regina**

“Não importa a sua profissão ou formação... O caminho de vendas poderá torná-lo um vencedor”.

Um jovem iniciou o trabalho de vendas e alguns dias depois

foi participar da Convenção Anual de Vendas de sua empresa.

O presidente da empresa iniciou falando que ali estavam os grandes profissionais de vendas, cerca de 1000 pessoas. O jovem pensou: “Nossa, ele não me conhece”.

Então o presidente perguntou: “Quem aqui nunca fez uma venda?”. E ninguém se manifestou, muito menos o rapaz estreante.

“Eu não disse? Estou na frente de grandes profissionais”, emendou o presidente. E novamente o presidente falou: “Contudo, talvez você esteja pensando: Por que alguns vendem mais e outros vendem menos?”. E o jovem disse a si mesmo: “Puxa, ele leu meu pensamento. Era isso que eu queria saber”. E lá vem o presidente: “As estatísticas indicam que fazemos 15 contatos em média para fechar uma venda. Cada um tem um histórico diferente”. O rapaz pensou: “Sem dúvida, eu sou o lanterninha desse pessoal”.

E o presidente ainda disse: “Isso significa que quando vocês saem para vender, devem esperar receber 15 “NÃOS” antes de chegar o “SIM”“. Pois o “NÃO” faz parte do “SIM”.

E o rapaz pensou: “Nossa, nunca pensei nisso! O NÃO faz parte do SIM”.

E o presidente emendou: “Portanto, daqui para frente, quando vocês ouvirem um “NÃO”, alegrem-se, pois estarão mais próximos do “SIM”“.

A razão por que alguns vendem menos é que logo de manhã quando recebem dois “NÃOS” dizem: “Hoje o dia não está bom para vendas”. À tarde ouvem mais dois “NÃOS” e chegam em casa falando para a esposa: “Hoje, o dia foi péssimo”.

O grande equívoco é que quando chega o dia do “SIM” logo pensam que a vida virou e irão ter uma sequência do “SIM”. Ledo engano. É preciso subir a escada novamente.

A pergunta que se faz é: Quem controla o “SIM”, é o vendedor ou o cliente? Resposta: É o vendedor. Pois ao dar uma sequência maior de visitas, chegará mais rápido ao “SIM”.

A palestra acabou. O rapaz voltou renovado em suas esperanças. Resultado: De alguém que nunca havia feito uma venda, no mês seguinte bateu todas as metas de vendas. Mais tarde foi o Campeão de Vendas Regional e no ano seguinte subiu ao palco na Convenção Anual de Vendas para receber o prêmio de Campeão Nacional de Vendas.

A maior lição que levamos é que quando ajudamos os outros a obterem o que querem, eles nos ajudam a obter o que nós

mais queremos. Afinal, a vida é um bumerangue. Ela vai dar a você rigorosamente o que você der a ela.

Pense nisso, um forte abraço e esteja com Deus!

** Gilclér Regina é escritor, autor de vários livros, empresário, palestrante com reconhecimento em todo o país e atuações no exterior.*

SOCIAL



A PALESTRA

“CONVERSANDO SOBRE INFIDELIDADES”

*Por Roseane Prac**

No dia 07 de dezembro de 2012 para encerrar as atividades da Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá (EPPM), a psicóloga Juana Ester Kogan realizou uma palestra com o tema “Conversando sobre Infidelidades”, na Sociedade Médica de Maringá. Sem fins lucrativos, o evento foi em prol de um natal solidário a crianças carentes da cidade com a doação de brinquedos pelos participantes. O evento iniciou com uma das idealizadoras da escola Rosana Ravelli Parré, que além de reafirmar o compromisso da escola em divulgar o conhecimento psicanalítico, fez agradecimentos a alunos, professores e também falou do Serviço de Atendimento Psicológico à Comunidade que é oferecido pela escola.

Em um clima intimista, ao som de tangos argentinos, e através da perspectiva da psicanálise vincular, Kogan falou de como se estabelece o vínculo entre o casal. A palestra não se pautou em julgar ou condenar o infiel, mas em abordar o sofrimento inerente a situação. Afirmando que não há certezas para o amor, e cogitando a possibilidade da infidelidade ser um possível desprender-se do amor, com seus desvios e desvarios. Deu-nos exemplos de relacionamentos adoecidos dizendo que “Uns morrem de morte natural ou são assassinados, outros agonizam, e outros sequer percebem o quanto estão adoecidos e o quanto contaminam seus filhos”. Também falou da existência de casais que nos ensinam como se relacionar de forma a perpetuar o amor.

A traição é tão antiga quanto a instituição do casamento, e poderia ser chamada de sua contra-instituição. Sobre isso, Kogan diferenciou basicamente dois tipos de infidelidades: as que se originam no momento histórico e no estado emocional do casal; e aquelas produzidas por distúrbios de personalidade de um ou os dois componentes do par.

As infidelidades originadas no momento histórico e estado emocional do casal, correspondem a infidelidades decorrentes de mágoas, insatisfações e sonhos não realizados. Sobre tudo há a infidelidade a si próprio, em que cada um dos elementos do casal se despersonaliza achando que dessa forma agradará ao seu parcei-

Estefani Costa

Psicóloga CRP 08/13934
Especialista em Psicologia Clínica / Psicanálise

Rua Néo Alves Martins, 2999 – 13 andar – sala 131 – Maringá PR
Tels: (44) 4141-2060 / 9970-0240

ro. Nessas situações, aventuras e relações extraconjugais se tornam formas de hostilidade e sadismo no relacionamento, movidas pelo desejo de realizar ideais aos que não se consegue renunciar.

Em relação aos distúrbios de personalidade, Kogan exemplificou que existem pessoas que têm pavor à dependência afetiva. Elas podem até se casar, mas precisam de uma rota de fuga, e um terceiro acaba sendo a solução encontrada. Nessa mesma perspectiva há também pessoas com inseguranças em relação a sua identidade sexual que precisam se colocar em teste continuamente.

Kogan ressaltou que as situações de infidelidades não são todas iguais, mas todas tratam da violação do contrato monogamia, e marcam a ruptura de confiança entre o casal. A palestra se ateu aos fenômenos que são produzidos pela situação emocional do casal. No dicionário podemos compreender a infidelidade no amor associada ao sexo, já que a fidelidade é definida como a esperança de continuidade na posse exclusiva do corpo do parceiro. Contudo, Kogan nos atenta para o fato de considerarmos as transformações humanas porque “os homens mudaram” e o sexo também. Nos dias atuais o sexo ou se consuma ou se consome. A ideia de ligar o matrimônio ao amor é sendo que o quantum de renúncia que cada pessoa pode fazer a favor dessa harmonia é muito individual, mas pode chegar ao ponto de se perder a própria identidade. Esse tipo de situação, afirma Kogan, leva a diminuição do desejo, brigas e a um distanciamento entre o casal. Envolvida em um sentimento de tristeza que se torna impossível de ser compreendido, a pessoa procura uma forma de se sentir inteira novamente e então surge o terceiro, como uma saída e uma tentativa de reencontrar-se consigo mesma.

A fidelidade não é algo natural, é uma decisão e por vezes difícil de manter. Entretanto, a infidelidade surge como um sintoma da insatisfação do casal que procura resolver fora da relação aquilo que se evita enfrentar dentro dela, para evitar uma crise em sua estrutura. Além do enorme sofrimento que produz, a infidelidade se torna ainda mais problemática porque impede o casal de enfrentar e resolver os problemas que tem.

Kogan encerrou a palestra dizendo que a infidelidade é um destino possível do casal conjugal, não é um tumor letal que mata a relação, mas sim um sintoma doloroso da vida do casal que pode ser trabalhado e superado. Enfatizou ainda que casais que passam por uma traição fazendo terapia, têm maiores possibilidades de desenvolver recursos para enfrentar a situação.

O evento foi excelente, além de termos nos deleitado com a explanação objetiva criteriosa e minuciosa do tema, ela ainda desmistificou a infidelidade e contribuiu para a construção de um olhar mais humano para a problemática, focando no sofrimento mental e não no julgamento moral. O Jornal Psicologia em Foco parabeniza a iniciativa da Escola e parabeniza Juana e Rosana pelo excelente trabalho realizado.



Psicologia em Foco

ANUNCIE CONOSCO E APRESENTE SUA MARCA PARA:

+ de 20 MIL PESSOAS DIRETA E INDIRETAMENTE

3 mil cópias do jornal + 10 mil mailings com a sua marca sendo divulgada para a Macro região de Maringá/Londrina e pela internet para todo o BRASIL. Anuncie no jornal especializado que mais vem crescendo no PARANÁ - torne-se um parceiro nosso e conheça nossos planos de publicidade para jornal e eventos.



Fone/Fax:
| 44 | 3233-4202

www.virtualmegastore.com.br
Av. Amazonas, 971 - Mandaguari - PR

AULA DE GESTALT-TERAPIA COM LILIAN FRAZÃO

Por Jéssica S. Demiti*

Nos dias 07 e 08 de dezembro de 2012, o NECPAR, juntamente com a coordenadora da pós-graduação em Gestalt-terapia, Helen Messias Guzmán, trouxeram a seus alunos a aula da Ms. Lilian Meyer Frazão de São Paulo, gestalt-terapeuta há quase 40 anos, mestre em psicologia clínica, professora do departamento de Gestalt-terapia do Instituto Sedes Sapientiae/SP, colaboradora em cursos de formação de Gestalt-terapia em território nacional e internacional, autora de inúmeros livros e artigos e uma das principais pioneiras da Gestalt-terapia no Brasil.

O tema da aula foi sobre “Visão de saúde em Gestalt-terapia e pensamento diagnóstico processual”. Lilian apresentou reflexões acerca do funcionamento saudável e não saudável enquanto fenômeno interativo e suas características como contato, auto-suporte, responsabilidade, formação de Gestalten, auto-regulação orgânica e ajustamento criativo. Explicou sobre os processos saúde e doença e pensamento diagnóstico processual. Além disso, enriqueceu as aulas com casos clínicos e exemplos.

A gestalt-terapeuta defendeu a ideia de que o diagnóstico no campo da psicoterapia precisa ser entendido como uma descrição e compreensão de cada cliente em sua singularidade existencial. O diagnóstico não pode ser vinculado a uma doença ou anormalidade, e sim ao modelo de existir de alguém. O pensamento diagnóstico processual não pode ser despersonalizante nem tem a ver com um rótulo limitante. Não se refere ao que a pessoa é, e sim a como ela está a cada momento do processo terapêutico. Implica em compreender a relação da pessoa com sua história passada e presente, pois a configuração presente está relacionada em como a pessoa viveu suas experiências, e como elas a afetaram e ainda a afetam. O pensamento diagnóstico processual com cada cliente é tão singular quanto é singular cada cliente. Lilian também ressaltou que não é uma ou outra coisa que é suficiente para se pensar diagnosticamente, pois o caminho para o pensamento diagnóstico processual não é um caminho linear e igual com todos os clientes, envolve uma série de fatos. Não envolve apenas os aspectos não saudáveis do paciente, envolve aspectos saudáveis também, as forças, os recursos, os sucessos em diferentes áreas, as capacidades, as qualidades, a energia, entre outros.

Contudo, o pensamento diagnóstico processual demanda uma atitude cuidadosa com o cliente, buscando, através de uma relação respeitosa e amorosa genuína, resgatar sua possibilidade de se relacionar autêntica e criativamente com o ambiente com vistas a possibilitar o intercâmbio nutritivo no campo interacional e o resgate de seu lugar legítimo no mundo.

A renomada gestalt-terapeuta transmitiu algo para seus alunos, que vai muito além de teorias e técnicas. Através de sua experiência, ela pode transmitir a paixão pelo que faz e, principalmente, respeito pelo próximo e pela pessoa em sofrimento psíquico que busca ajuda profissional. Lilian passou inspiração para criarmos pontes a partir de nossas próprias atitudes.

** Jéssica S. Demiti é estudante de do 5º ano de Psicologia do Cesumar e de Gestalt-terapia (NECPAR).*

AÇÃO SOCIAL



LUTO EM SANTA MARIA

Por Mayara Matheus Coutinho*

Neste momento as opiniões divergem. São acusações, defesas e manifestações que imprimem um desconforto humano. Não importa se conhecidos ou não, próximos, amigos, ou apenas um ‘alguém’ em potencial na cidade.

São envolventes histórias de sofrimento, que comove toda uma nação. Uma cidade vive o luto, chora a ausência de filhos, irmãos, amigos, companheiros. Rememoram vivências e lamentam perdas. Os meios de comunicação dos mais diversos expressam em frases, imagens, reportagens e mensagens. Seria um pedido de ajuda? Talvez, mas antes de tudo uma saudável, porém dolorosa maneira de viver essa realidade tão inesperada.

Pessoas se mobilizaram, doaram/doam tempo e trabalho profissional especializado e técnico, voluntários que cederem casas, ajudaram no que estava ao alcance prático e físico, organizando, auxiliando em listagens, fazendo a logística de acomodação. Ônibus disponibilizados para transportar doações de sangue, medicamentos e demais utensílios, comunicações em redes sociais divulgadas e atendidas, doações de peles, enfim, disponibilidades únicas que com certeza auxiliaram e corresponderam a uma expectativa de humanidade em coletivo. A esperança incide que providências hierárquicas sejam tomadas, para que não ocorram outras fatalidades que evidenciem falhas deste sistema, que em teoria tem como dever o amparo à sociedade. Circunstâncias como estas escancaram erros e falhas em fiscalizações preventivas. Uma fatalidade acontece, pessoas se mobilizam e então da tragédia, há demonstrações de afeições, caridade, e exemplos de cidadania. Sejam em atos práticos, como também manifestações para que o estado assuma sua postura ativa de responsabilidade com a comunidade.

Como pessoas foram solidárias, as necessidades imediatas foram supridas. Mas não limita e não impede que futuramente precisem de sua ajuda. Assim, confira no site da prefeitura os contatos para cada caso: www.santamaria.rs.gov.br

**Mayara Matheus Coutinho é psicóloga.*



Visite a nova loja

Colchões®

Prorelax

Avenida Brasil, nº 4365 - Maringá - PR | (44) 3262-7724

CINEMA

Por Rodrigo Trevizan*

Amor (Amour). Direção: Michael Haneke. Ano: 2012. Duração: 121min.



Sêneca uma vez disse: “Amor não se define. Sente-se.”. Acredito que podemos pensar assim tanto sobre este sentimento quanto sobre o último filme do diretor Austríaco Michael Haneke, que carrega este mesmo nome.

Quem já viu outros filmes do mesmo diretor, como Violência Gratuita (1997), A professora de Piano (2001), Caché (2005), e A Fita Branca (2009), sabe que estas se tratam de obras nada “românticas”, pelo contrário, nos deparamos sempre com uma visão crua e realista para a nossa sociedade e para as nossas relações íntimas.

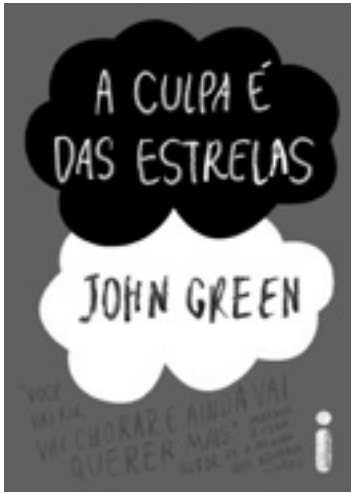
Neste seu filme mais recente – que deu ao diretor pela segunda vez o prêmio Palma de Ouro do Festival de Cannes – propõe-se



Fernanda Almagro*

A culpa é das estrelas.

(Editora: Intrínseca; 288 páginas; R\$: 29,90); de John Green.



Um livro descrito pelos críticos como Inspirador, corajoso, irreverente e brutal. Em “A culpa é das estrelas”, Green narra o romance de dois adolescentes que se conhecem (e se apaixonam) em um Grupo de Apoio para Crianças com Câncer. Hazel, uma jovem de dezesseis anos que sobrevive graças a uma droga revolucionária que detém a metástase em seus pulmões. Augustus Waters, de dezessete, ex-jogador de basquete que perdeu a perna por osteosarcoma. As personagens esbanjam inteligência e humor; brincam com

a falar daquilo que pode nos ser mais primitivo e ao mesmo tempo mais sublime: o amor.

Não se trata, porém, daquele amor de hollywoodiano. Em tempos em que são comuns relações efêmeras, ou até duradouras, porém, resignadas à apatia; é-nos apresentado um modelo de relacionamento que está um pouco fora de cena: os personagens deste filme são um casal de idosos que conseguiu sustentar seu amor à prova do tempo. Logo no início da obra nos deparamos com uma das personagens morta em sua cama. Não há segredos: é sobre a morte que a história vai se desenvolver. A narrativa volta no tempo até momentos antes desta morte dar seus primeiros sinais mais contundentes na vida deste casal. É neste fragmento de tempo e espaço em o filme se desenvolve, tendo como pano de fundo a seguinte indagação: como o amor pode se apresentar frente à morte?

Difícilmente podemos dizer que Amour seja divertido. A pipoca pode ficar um pouco indigesta. É, antes de tudo, um filme para se sentir. E como todo sentimento é humano, por que não dizer: antes de tudo um filme para nos humanizarmos?

**Rodrigo Trevizan é estudante e profissional da Psicologia.*

LITERATURA

os clichês do mundo do câncer e fazem disto sua principal arma para enfrentar a doença que lentamente drena a vida dos dois. Com uma escrita simples e bastante envolvente, o romance escrito por Green é fascinante. É uma história daquelas que te leva para além do universo das personagens, fazendo com que o leitor faça paralelos de sua própria vida com a história narrada. Instiga a pensar na própria história, a desejar um olhar para o outro de forma mais humana.

A narrativa apresenta o desejo intenso de viver das personagens, ainda que seja com imensuráveis limitações. Assim, o leitor se põe a pensar-se pela perspectiva das personagens – como uma bomba relógio que pode explodir a qualquer momento – questionando-se sobre o valor e o sentido da vida. A história, ainda que uma ficção, transpõe valores e emoções dignos de qualquer vida ‘real’. Os diálogos, metáforas e sacadas inteligentíssimas das personagens desencadeiam, no leitor, emoções intensas sobre a alegria e a tragédia que é viver e amar.

**Fernanda Almagro é psicóloga*



Café Literário

Livros de Psicologia com 15% de desconto!

Fone: (44) 3024-0104
Ao lado da UEM



A Culpa É Das Estrelas.

e outros livros você encontra no

Café Literário!

AGENDA

PARLÊTRE-ESPAÇO DE PSICANÁLISE

CLÍNICA E TRANSMISSÃO

PROGRAMAÇÃO 2013



CICLO: “AS NOVAS FORMAS CLÍNICAS” - com Angela Valore

06/04 - Articulação teórica das Novas Formas Clínicas
25/05 - Transtornos alimentares: Anorexia e Bulimia
29/06 - Toxicomania (Dependência química)
02/08 - Fenômenos Psicossomáticos e “doença” do Pânico.
**Datas a serem confirmadas

CURSO: A CLÍNICA PSICANALÍTICA

23/03 – O laço mãe-bebê - M^a Gorethe de V. Miranda
27/04 – Como se constitui o Eu? - Sílvia S. Cuesta
04/05 – O Inconsciente e suas formações - André Luís Scapin
01/06 – O Édipo: a Lei e as leis - Sílvia Esther Soria Cuesta
15/06 – A clínica infantil e seus avatares – M. Gorethe Miranda
24/08 – As estruturas clínicas I: Psicose - Sílvia Soria Cuesta
14/09 – As estruturas clínicas II: Perversão - Monica Castro
26/10 – As estruturas clínicas III: Neurose - Monica Castro
GRUPO DE ESTUDO: “A ESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO”
Grupo I – 3^{as} sextas do mês – 14h00 às 17h00
Grupo II – 1^{as} quintas do mês – 19h00 às 22h00
Coordenadoras: M^a Gorethe de V. Miranda e Sílvia Cuesta
Investimento: Material: R\$20,00 (único) / R\$80,00 mensais

GRUPO DE ESTUDOS: “FREUD PARA INICIANTES”

Frequência mensal: Sábados – 10h00 às 12h00 Coordenador: André Luís Scapin
Investimento: Material: R\$20,00 (único) / R\$50,00 mensais

GRUPO DE ESTUDOS: “AS ESTRUTURAS CLÍNICAS PSICANALÍTICAS”

Mensal: 2^{as} sábados de cada mês – 9h00 às 12h00
Coordenadoras: Mônica Ap. Prado de Castro e Sílvia Cuesta
Investimento: Material: R\$20,00 (único) / R\$80,00 mensais

GRUPO DE ESTUDOS: “PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO”

Frequência quinzenal: Quartas feiras – 18h00 às 19h30
Coordenadores: M^a Gorethe de V. Miranda e Danilo Silveira
Investimento: Material: R\$20,00 (único) / R\$80,00 mensais

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (2ª turma): “TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR”
ESPECIALIZAÇÃO C/ COORD. CIENTÍFICA E CORPO DOCENTE DO CENTRO
LYDIA CORIAT DE PORTO ALEGRE - RS.
MATRÍCULAS ABERTAS

www.parletre.com / parletre.psicanalise@gmail.com
R. Giampero Monacci, 34 – Jd. Novo Horizonte

Maringá – PR / 44 3265-1011

O NECPAR promove a 4ª turma de especialização
Lato Sensus em:

Psicoterapia Cognitivo-Comportamental
e Análise do Comportamento Prof. Ms. Maria Estela Martins

Formar profissionais capacitados no entendimento teórico e prático das mais atuais técnicas e estratégias psicoterapêuticas comportamentais.

Compreender e tratar as principais demandas psicológicas; realizar intervenções terapêuticas primárias, secundárias e terciárias em psicologia; e desenvolver o interesse pela pesquisa na área.

Carga horária: 388 horas

Corpo Docente:

Msc. Maria Estela Martins Silva
MSC. Cristina Di Benedetto
Dra. Maria Ziláh Brandão/Cristina
Dra. Carolina Laurenti
Dr. Roberto Banaco
Dra. Cynthia Borges de Moura
Dra. Nione Torres
Dr. Denis Zamagnani
Dra. Maly Delitti
Dr. Almir e Zilda Del Prette
Dra. Globana Del Prette
Patrícia Queiroz
Mda. Eliany Regina Mariussi

Maiores informações:

www.necpar.com.br

Tel. (44) 3031 7182 ou marketing@necpar.com.br

As inscrições já estão abertas!!! Reserve sua vaga!!!

Encontros uma vez ao mês. Início: Abril de 2013.



EVENTO: “A clínica psicanalítica e a direção da cura”

Data: 09 de março de 2013 / Horário: das 19h às 22h30m

Local: Londrina-PR

Investimento: R\$25,00 (profissionais)/ R\$15,00 (estudantes)

Inscrições antecipadas: Ato Analítico – Av. Independência, 258 – sala 408 – (44) 3225.4561 / Casa de Carimbo – R. Néu Alves Martins, 2459 – (44) 3226.4940

ATO ANALÍTICO – CLÍNICA E TRANSMISSÃO DE
PSICANÁLISE
ATIVIDADES/2013

1-Psicanaálise de crianças e adolescentes/ Psicanálise e Saúde mental

• Grupos de Estudos e Supervisão de casos clínicos e institucionais, com a discussão de textos pertinentes à especificidade da prática psicanalítica com crianças e adolescentes: os sintomas, os diagnósticos e a direção da cura.
• Ministrante: Psicanalista Marta Dalla Torre
• Datas: encontros quinzenais às sextas-feiras, das 18h às 19h30m
• Público Alvo: Profissionais de psicologia, medicina, enfermagem, serviço social, etc (e acadêmicos de 5º ano de psicologia)

2-Retorno à Letra

• Proposta: leitura e discussão sobre a metapsicologia freudiana e outros textos da obra de Freud
• Encontros quinzenais às segundas-feiras
• Vagas em aberto – agendar entrevista com a Psicanalista Valéria Codato

3-Curso: de Freud a Lacan

• Temas: Introdução ao pensamento de Lacan/ O narcisismo e o estágio do espelho/ Édipo e Castração: Função Materna e Função Paterna/ O inconsciente estruturado como linguagem/ Estruturas clínicas: Psicose, perversão, N. obsessiva e histeria/ A Angústia e suas manifestações na clínica da atualidade/ O início do tratamento e a direção da cura.
• Ministrantes: Psicanalistas Marta Dalla Torre e Valéria Codato
• Datas: sábados – 06 de abril; 04 de maio; 01 de junho; 06 de julho
• Horário: 9h às 12h e 14h às 17h
• Investimento: R\$ 360,00 (3 parcelas de R\$120,00) ou R\$ 320,00 à vista
• Público Alvo: estudantes e profissionais de psicologia e outros interessados pela psicanálise

4-Grupo de Trabalho: A psicanálise e sua prática

Espaço de discussão sobre o método da psicanálise: entrevistas preliminares, o uso do divã, o início do tratamento e a direção da cura, a escuta e a ética do analista, a prática lacaniana, as intervenções do analista, os efeitos de uma análise, a psicanálise e sua prática nas instituições. Estudos de casos clínicos.
Datas: encontros quinzenais às sextas-feiras, das 18h30 às 20h
Coordenação: Psicanalistas Marta Dalla Torre e Valéria Codato
Profissionais interessados deverão agendar entrevista prévia.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Ato Analítico- Clínica e Transmissão de Psicanálise – Av. Independência, 258 – Centro Médico Suzuki, sala 408 - 44-3225.4561 - atoanalitico@gmail.com - www.atoanalitico.blogspot.com

*Certificados para todas as atividades

**Investimento – R\$ 100,00 mensalidade (atividades 1, 2 e 4) - Descontos para participações em mais de uma atividade.

PSICOLOGIA em GESTÃO DE PESSOAS E PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL
Turma - 8 Resoluções 01/2001 e 01/2007 - CNE
Sob a Coordenação do Professor Jorge Manoel Mendes Cardoso Witter em Psicologia Social pela UNEP - São Paulo.

DISCIPLINAS

• Cultura Organizacional	20 h/a
• Marketing Pessoal e Empregabilidade	20 h/a
• Psicologia Organizacional e do Trabalho	30 h/a
• Saúde Mental, Stress e Qualidade de Vida no Trabalho	30 h/a
• Liderança e Relações Humanas	20 h/a
• Metodologias e Técnicas de Pesquisa	20 h/a
• Subjetividade e Trabalho	20 h/a
• Gestão de Recrutamento, Seleção e Técnicas de Entrevista	30 h/a
• Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	20 h/a
• Gestão de Desenvolvimento e Mudança Organizacional	20 h/a
• Planejamento Estratégico em Gestão de Pessoas	40 h/a
• Administração de Cargos, Salários e Benefícios	20 h/a
• Relações Trabalhistas e Sindicais	20 h/a
• Seminários	10 h/a
• Treinamento, Desenvolvimento de Pessoal e Gestão por Competências	40 h/a
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	360 h/a

CORPO DOCENTE

• Agmar Vilela Junior	Especialista
• Alessandra Hertz Gazeque	Especialista
• Ana Claudia Barbosa da Silva Rossi	Doutoranda
• Claudio Rogério Teodoro de Oliveira	Mestre
• Gláucia de Souza Moniz	Doutora
• Guilherme Elias da Silva	Mestre
• Jonas Moraes Azolini	Especialista
• Jorge Benjamin Martinez Fernandez	Mestre
• Jorge Manoel Mendes Cardoso	Mestre
• José Carlos Barbieri	Especialista
• Luiz Alexandre Solano Rossi	Doutor
• Maristela Parra Miranda Vilela	Doutora
• Sigmar Malvezzi	Pós-Doutor
• William Antonio Borges	Doutorando

FCV
GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Mais informações: 44 3028-4416
www.fcv.edu.br

Parceiros deste jornal ganham... **50% de desconto** ... para desenvolver o site de sua empresa

FALE COM LONDRINA
info@webee.com.br
43 3323-1371
43 3024-1371

www.webee.com.br
ATENÇÃO MARINGÁ
oliver@webee.com.br
44 3233-4124
44 9874-5577

webee
e-marketing

NECPAR
Núcleo de Educação Continuada do Paraná

Cursos de pós-graduação e extensão em:
PSICOLOGIA e NUTRIÇÃO

INFORMAÇÕES: (44) 3031 7182
marketing@necpar.com.br | www.necpar.com.br

Equilíbrio Psíquico
Clínica Psiquiátrica

Av. Carlos Gomes, 386 - Maringá - Telefone/ Fax: (44) 3262-4800

Grupo de Estudos em Psiquiatria Clínica para Psicólogos e Profissionais afins. Para maiores informações: 9705 - 5888

Dra. Mariagda Paula de Souza Buzo.
Médica Psiquiatra - CRM PR: 30409

AGENDA CULTURAL

REDAÇÃO



EPPM

Escola de Psicoterapia
Psicanalítica de Maringá

capacitar - analisar - supervisionar

**Curso Preparatório: Fundamentos de Psicanálise:**

Para alunos da graduação e profissionais de Psicologia, Medicina ou áreas correlatas, interessados pela psicanálise.

Coordenador do Curso: Dr. Gustavo Adolfo Ramos Mello Neto.

Investimento: 11 x R\$ 250,00.

Aulas quinzenais as sextas-feiras das 19:30 às 22:30.

Início das Aulas: 08/03/2013.

Escola de Psicoterapia Psicanalítica de Maringá - EPPM

A EPPM apresenta os cursos que começarão em Março de 2013.

Especialização em Psicoterapia Psicanalítica Contemporânea:

Público: Psicólogos e Médicos.

Módulo I: A Técnica.

Investimento: 11 x R\$ 350,00.

Aulas quinzenais aos sábados das 08:00 às 12:00.

Início das Aulas: 09/03/2013.

Módulo II: Psicopatologia Psicanalítica.

Investimento: 11 x R\$ 350,00.

Aulas quinzenais aos sábados das 08:00 às 12:00.

Início das Aulas: 09/03/2013.

Módulo III - Especialidades:

-Pacientes Graves na Psicoterapia Psicanalítica;

Docente: Dr. Carlos Nemirovsky.

Início das Aulas: 1º Semestre de 2014.

Módulo III - Especialidades: Psicanálise de Família

Docentes: Dr. Rodolfo Moguillansky e Dra Silvia Nussbaum

Início das Aulas: 2º Semestre de 2014.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da EPPM

Fone: (44) 3227-0252 ou através do email: contato@eppm.com.br

Maiores informações acesse o site: www.eppm.com.br



Deixe o MBA que é referência falar por você.

MBA FGV

PROGRAMAÇÃO MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 432 H/A | 18 MESES

MBA GESTÃO DE PESSOAS

08 DE MARÇO

MBA GESTÃO COMERCIAL

15 DE MARÇO

MBA GESTÃO EMPRESARIAL

22 DE MARÇO

MBA GESTÃO FINANCEIRA

28 DE JUNHO

MBA GERENCIAMENTO DE PROJETOS

02 DE AGOSTO

MBA EXECUTIVO EM SAÚDE

02 DE AGOSTO

PROGRAMAÇÃO PÓS MBA 2013

AULAS UMA VEZ POR MÊS | 120H/A

PÓS MBA INTELIGÊNCIA EMPRESARIAL

22 DE FEVEREIRO

PÓS MBA NEGOCIAÇÃO EMPRESARIAL

22 DE MARÇO

PÓS MBA GERENCIAMENTO AVANÇADO DE PROJETOS

28 DE JUNHO

PÓS MBA MARKETING NA ECONOMIA SUSTENTÁVEL

28 DE JUNHO

PÓS MBA CONVERGÊNCIA DE NORMAS CONTÁBEIS

21 DE JUNHO

PÓS MBA AVALIAÇÃO DE ATIVOS

12 DE JULHO

Os Pós-MBAs são cursos de pós-graduação, em nível de atualização, voltados aos profissionais que já concluíram um curso de MBA e desejam se aprofundar em determinado tema. Os programas têm carga horária de 120 horas/aula e uma metodologia baseada na discussão de casos, que levam ao aprimoramento da prática.

INSCRIÇÕES ABERTAS

WWW.TRECCSON.COM.BR | (44) 3029-1162



Telefone (44) 3233-4172

vibe@vibeinformatica.com.br

www.vibeinformatica.com.br

Rua Engenheiro Alceu Cesar nº462, 86975-000 Mandaguari